

## Sobre a importância das publicações para a conservação do Património

## On the importance of publishing in Heritage conservation

Como é afirmado noutra local deste volume, a conferência internacional *Património Cultural: Prevenção, Resposta e Recuperação de Desastres* – que se realizou na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, em finais de 2016 – pretendeu suscitar reflexão e partilha de experiências [1]. Tendo a revista *Conservar Património* entre os seus principais objectivos precisamente a reflexão e a partilha de experiências relevantes para a conservação do Património, imediatamente se associou a esta iniciativa quando contactada pela organização da conferência, com a intenção de a poder amplificar. Assim, os autores das comunicações foram convidados a transformar as suas apresentações em artigos e submetê-los para publicação à revista. Infelizmente, a resposta ficou aquém do esperado e o presente número da revista, dedicado a essa conferência, apenas inclui cinco textos.

Não se tratando, evidentemente, de falta de interesse nas actividades que a conferência promoveu, pois de outro modo não se compreenderia a participação nas mesmas, esta situação parece traduzir uma valorização da transmissão oral do conhecimento relativamente à sua transmissão por via escrita e, numa perspectiva um pouco diferente, parece dar conta de um reduzido interesse pelas publicações de natureza académica e científica, por um lado, e, por outro, que este tipo de publicações, pelo menos entre muitos dos profissionais que se movem no sector da conservação do Património, ainda não se afirmou verdadeiramente como um espaço privilegiado de partilha de informação de qualidade assegurada.

As stated elsewhere in this issue, the international conference *Cultural Heritage: Disaster Prevention, Response and Recovery* – held in the end of 2016, in Lisboa, at the Calouste Gulbenkian Foundation – intended to promote reflective thought and the sharing of experiences [1]. Having those exact same objectives within the wider field of Heritage Conservation, the journal *Conservar Património*, when contacted by the organizing committee to publish the conference papers, promptly adhered, as a means to amplify their impact. The conference authors were thus invited to convert their presentations into articles and submit them to the journal. Unfortunately, the response felt short of our expectations and the present issue, which is dedicated to the conference, only includes five texts.

Clearly this occurrence does not reflect a lack of interest in the conference activities, as attested by its participation records; rather, it seems to indicate a preference for the spoken word, as opposed to written media, when it comes to the transmission of knowledge. In a slightly different perspective, it seems to denounce, on the one hand, a certain lack of interest in publications of a scientific and academic nature; and, on the other, that this type of publications, at least among many of the professionals operating in the Heritage sector, has not yet been truly adopted as a privileged space for the sharing of information of assured quality.

In the specific field of Conservation and Restoration as it is taught and practiced in the West, one of the great conquests of the last decades concerns the changes in

No que especificamente diz respeito à Conservação e Restauro no Ocidente, uma das grandes conquistas das últimas décadas é a mudança do sistema de aprendizagem que proporciona acesso à profissão: a aprendizagem num ambiente quase medieval, de conhecimento transmitido de mestre a discípulo em ateliers e oficinas, foi substituída pela aprendizagem num contexto de ensino superior [2], ao mesmo tempo que o conservador deixou de ser um artista [3] e na sua formação ganharam significativo peso as Ciências da Conservação [4-5]. No ensino superior, qualquer que seja a área, a transmissão do conhecimento por via escrita é fundamental – sem prejuízo, no entanto, das especificidades de cada uma das áreas e da grande componente prática que alguns assuntos podem e devem ter. É essa a razão de ser, por exemplo, dos manuais académicos que existem em qualquer disciplina.

Não obstante a diferente natureza das escolas que actualmente oferecem formação em Conservação e Restauro, resultante de umas terem vocação mais profissionalizante e outras estarem mais orientadas para a investigação, é suposto todas elas terem no suporte escrito a via por excelência para a transmissão das ideias. É por essa via que nos chegam as cartas patrimoniais, a teoria de Brandi ou as teorias mais recentes ditas contemporâneas. É por essa via que nos chega o conhecimento dos problemas, princípios adoptados e soluções escolhidas em intervenções realizadas por conservadores e instituições em diferentes ocasiões e em diferentes países. É igualmente por essa via que se obtém informação sobre as propriedades dos materiais usados nas intervenções ou sobre o auxílio que a estas podem proporcionar os métodos de exame e análise. É ainda no suporte escrito que se recolhem dados sobre os autores das obras intervencionadas, os seus encomendantes ou proprietários e o contexto histórico em que foram realizadas.

Em grande parte, isso é possível sobretudo devido aos manuais académicos de Conservação e Restauro – de que são importantes e conhecidos exemplos os volumes de capa preta da *Butterworths Series in Conservation and Museology* surgidos em 1982; aos numerosos artigos de revistas de Conservação e Restauro – algumas delas, como os *Studies in Conservation*, o *Bulletin de l'Institut Royal du Patrimoine Artistique* ou o *Journal of the American Institute for Conservation*, já com mais de cinquenta anos de publicação; aos estudos publicados nas actas de reuniões científicas – como as das conferências do International Institute for Conservation of Historic and Artistic Works (IIC) ou dos encontros trienais do International Council of Museums (ICOM) Committee for Conservation, também já com uma história de mais de cinquenta anos.

No entanto, ainda se publica relativamente pouco na área da Conservação e Restauro [6], sobretudo em países, como Portugal, em que as marcas e os hábitos do ensino tradicional, com base num modelo artístico, ainda são muito fortes [7]. O ensino no atelier e a sua reputação assentavam nalguns segredos que, por isso mesmo, não

the education system leading to the profession: training in a quasi-medieval environment, where knowledge was passed from master to disciple in workshops, has been substituted by learning at higher education institutions [2], where conservators are no longer artists [3], their training featuring conservation sciences prominently [4-5]. Whatever the field, in higher education, the transmission of written knowledge is fundamental – specificities of each area notwithstanding, and even given the large praxis component that certain subjects may and should have. That is the reason, for instance, behind the existence of academic manuals in every discipline.

Despite the differences in nature of the institutions currently offering education and training in conservation-restoration, some being more professionally oriented and others being more research oriented, they all feature written media as the optimal channel for the transmission of ideas and knowledge. It is through that channel that heritage charters, Brandi's theory or other, more recent, termed contemporary, theories reach us. It is through that same channel that we learn about problems, theoretical principles and chosen solutions in various conservation interventions by private conservators or institutions in different countries, on different occasions. It is also through that channel that information is obtained on the use of conservation intervention materials and their properties, or on the added value and support that analytical methods may provide. Moreover, it is in this written medium that data on the treated works, regarding their authorship, stakeholders and the historic context of their making, is gathered.

This was largely made possible by the publishing of academic conservation-restoration compendiums – important examples of these are the well-known black-cover *Butterworths Series in Conservation and Museology* that appeared in 1982; of numerous articles in Conservation-restoration journals – some of which, like *Studies in Conservation*, the *Bulletin de l'Institut Royal du Patrimoine Artistique*, or the *Journal of the American Institute for Conservation*, have existed for more than fifty years; and of studies in proceedings of scientific meetings – and namely of those held by the International Institute for Conservation of Historic and Artistic Works (IIC), or of the triennial meetings of the International Council of Museums (ICOM) Committee for Conservation, also with a fifty plus year history.

Nevertheless, the Conservation field still has a relatively low publishing record [6], even more so in countries, like Portugal, where the habits and stigma of traditional education, based on an artistic model, are still very strong [7]. Each conservation studio's reputation and teaching practice rested on trade secrets, which had therefore to remain undisclosed. The changes in the education system only very slowly have influenced the interest in publishing – which, in the Portuguese context, is frequently limited to the reporting of work developed within study projects for masters dissertations

convinha serem revelados e as mudanças no sistema de ensino só lentamente têm estado a ter implicações ao nível das publicações – que, pelo menos no caso português, frequentemente se limitam ao trabalho desenvolvido no âmbito de dissertações de mestrado e de teses de doutoramento, sendo raras no caso de intervenções desenvolvidas noutros contextos, em que, certamente, há outras prioridades, mais práticas. Muita informação continua, assim, a transmitir-se apenas através de contactos pessoais e o conhecimento que circula por outra via é disseminado, em grande parte, através da designada *literatura cinzenta* [8-10, 11, p. 66] – documentos, por exemplo relatórios, que não são sujeitos à avaliação por pares a que é submetida a literatura científica e técnica, além disso geralmente de difícil acesso (ainda que o ambiente digital que se tem vindo a desenvolver facilite o acesso a alguns).

Mas não são apenas os conservadores-restauradores que parecem valorizar pouco as publicações – pelo menos, determinado tipo de publicações. Muitos profissionais com formação noutras áreas e com interesses na área da defesa, preservação e conservação do Património também parecem ter semelhante atitude em relação às revistas de natureza académica e científica. Por um lado, muitos têm formação em áreas das Humanidades (como a História da Arte e a Arquitectura), que se caracterizam por hábitos de publicação que dão grande importância aos livros – originando, por exemplo, a reduzida presença das suas publicações nas bases de dados bibliográficas, especialmente internacionais [12]. Esta situação geral provavelmente traduzir-se-á em Portugal por um ainda maior peso dos livros, tendo em conta determinadas características tradicionais, relacionadas com a escrita, que ainda estão muito activas no país [13]. Por outro lado, em Portugal e provavelmente também noutros países, muitos profissionais com interesses no Património desenvolvem a sua actividade em instituições (por exemplo, museus) que, com alguma frequência, editam publicações institucionais (designadamente catálogos) para onde canalizam grande parte dos seus trabalhos. Neste contexto é fácil compreender que estes profissionais tenham pouca apetência pela publicação em revistas com sistemas de avaliação por pares com características pouco comuns nas respectivas áreas de formação e com normas formais estritas e estilos de escrita a que não estão habituados [13]. Aliás, as dificuldades em lidar com essas regras é algo que fica muito claro nos casos dos manuscritos oriundos de áreas das Humanidades que têm sido submetidos à *Conservar Património* – dificuldades essas que geralmente só são ultrapassadas com várias revisões.

Nos casos de conferências que não têm volume de actas com características editoriais semelhantes às dos livros das áreas dos participantes – volumes de actas que em Portugal, com frequência, são publicados anos depois das conferências a que respeitam –, as comunicações ficam muitas vezes sem qualquer registo. No entanto, revistas como esta, quer através de números temáticos ou especiais quer através de números regulares, estão abertas

or doctoral theses, with (conservation) interventions framed by more practical priorities remaining largely unpublished. Thus, much information continues to be passed on through personal contacts, and the knowledge that circulates through other channels mostly resorts to the so-called *grey literature* [8-10, 11, p. 66] – documents, such as reports, that are not subjected to the peer reviewing mandatory in scientific and technical literature, and which are often not easily accessed (although progresses in the digital environment have improved access to some).

But it is not only conservators-restorers that seem to undervalue publishing – or, at least, a specific type of publishing. Many professionals trained in other areas and with interests in the field of Heritage preservation, conservation, and safeguard also have a similar attitude towards journals of an academic and scientific nature. On the one hand, many of these professionals have a background in Humanities disciplines (e.g. History of Art, or Architecture), whose publishing habits place a greater emphasis on books – and thus their somewhat limited presence in international bibliographic databases [12]. In Portugal, this generalised situation plausibly translates to an even greater importance ascribed to books, given certain traditional writing characteristics that continue to be actively present in the country [13]. On the other hand, in Portugal, and probably in other countries as well, the activities of many Heritage professionals are developed within institutions (ex. museums), which regularly publish institutional works (namely catalogues) towards which those activities are largely channelled. In this context, it is easily understandable that these professionals lack motivation for publishing in peer-reviewed journals where evaluation systems, formal rules, and writing styles are somewhat foreign to their respective fields of training, and thus unfamiliar [13]. In fact, the difficulties in dealing with such norms are patent in the manuscripts submitted to *Conservar Património* from the Humanities fields – difficulties that are generally only overcome after some preliminary revision work.

In the case of conferences that do not publish proceedings with editorial characteristics ensuing from the fields of their participants – not to mention proceedings that, in Portugal, are published years after the conference dates –, presentations may go unrecorded. However, journals such as this one, be it in special or thematic issues, or even in regular issues, are open to the publication of texts resulting from a more in-depth development of presentations, thus permitting to further, in time and space, what would otherwise remain restricted to those attending the conference.

As a discipline, Conservation-restoration currently evolves between Natural, Social, and Human Sciences, whose contributions it requires in equal measure, and must therefore become a space of articulation and dialogue between these different branches of knowledge in order to progress. On the other hand, this progress still depends, to

à publicação dos textos resultantes do desenvolvimento e aprofundamento das comunicações, permitindo levar mais longe, no espaço e no tempo, o que de outra forma ficaria restrito a quem assistiu às apresentações.

Enquanto disciplina, a Conservação e Restauro evolui actualmente entre as Ciências Naturais e as Ciências Humanas e Sociais, de cujas contribuições necessita em igual medida, devendo por isso constituir-se em espaço de articulação e diálogo entre estes diversos ramos do conhecimento para poder progredir. Por outro lado, esta progressão depende ainda, em grande parte, da construção continuada de um *corpus* de conhecimento nos diversos domínios da disciplina [14], incluindo o desenvolvimento de uma “taxonomia moral” que permita sustentar decisões sempre mais informadas [15]. Para tal, é absolutamente fundamental a publicação de trabalhos de reconhecida qualidade científica: Não se trata apenas de simplesmente divulgar a actividade de cada um; trata-se, principalmente, de disseminar conhecimento que pode ser usado em benefício do Património.

a large extent, on the continuous construction of a body of knowledge on the various domains of the discipline [14], including the development of a “moral taxonomy” for the support of ever more informed decisions [15]. For this, it is absolutely essential to publish works of recognised scientific quality: It is not simply about disseminating one’s activities; it is mainly about sharing knowledge that may be used for the benefit of Heritage.

António João Cruz  
Maria João Revez  
Francisca Figueira



Licenciado sob uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional  
Para ver uma cópia desta licença, visite  
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt>

- 1 Magalhães, I. R., ‘Património Cultural: Prevenção, Resposta e Recuperação de Desastres’, *Conservar Património* **25** (2017) 9-10, <https://doi.org/https://doi.org/10.14568/cp25fm3>.
- 2 Hutchings, J.; Corr, S., ‘A framework for access to the conservation-restoration profession via the mapping of its specialist competencies’, *Higher Education* **63**(4) (2012) 439-454, <https://doi.org/10.1007/s10734-011-9450-y>.
- 3 Figueira, F., ‘A disciplina/profissão de conservação-restauro: uma ciência recente e o seu desenvolvimento em Portugal’, *Conservar Património* **21** (2015) 39-51, <https://doi.org/10.14568/cp2014004>.
- 4 Froner, Y.-A., ‘Demandas históricas: a constituição da Ciência da Conservação e a formação do Conservador-Restaurador’, *Conservar Património* **23** (2016) 15-23, <https://doi.org/10.14568/cp2015048>.
- 5 Cruz, A. J.; Desterro, M. T., ‘O ensino da Conservação e Restauro e os problemas de articulação curricular: o caso do Instituto Politécnico de Tomar’, *Conservar Património* **23** (2016) 97-101, <https://doi.org/10.14568/cp2015026>.
- 6 Banik, G., ‘On the sustainable influence of historical teaching manuals on conservation science in training facilities and collections in the German-speaking area’, *Restaurator* **34**(4) (2013) 325-340, <https://doi.org/10.1515/rest.2013.34.4.325>.
- 7 Cruz, A. J., ‘Conservation publications – IIC member’s reviews of international periodicals: Portugal’, *News in Conservation* **35** (2013) 17-19, <http://www.academia.edu/7267834/>.
- 8 Staniforth, S., ‘Environmental conditions for the safeguarding of collections: Future trends’, *Studies in Conservation* **59**(4) (2014) 213-217, <https://doi.org/10.1179/2047058414Y.0000000142>.
- 9 Christensen, A. H.; Scharff, M.; Wadum, J., ‘Interim Results of a Needs Assessment Survey for the Field of Panel Paintings Conservation’, in *Facing the Challenges of Panel Paintings Conservation: Trends, Treatments, and Training*, ed. A. Phenix & S. A. Chui, The Getty Conservation Institute, Los Angeles (2011) 3, [http://hdl.handle.net/10020/gci\\_pubs/facing](http://hdl.handle.net/10020/gci_pubs/facing).
- 10 Cruz, A. J., ‘A Química aplicada ao estudo das obras de arte: o passado e os desafios do presente’, *Química. Boletim da Sociedade Portuguesa de Química* **137** (2015) 43-52, <http://www.academia.edu/13186486/>.
- 11 Doehne, E.; Price, C. A., *Stone Conservation: An Overview of Current Research*, 2 ed., The Getty Conservation Institute, Los Angeles (2010), [http://hdl.handle.net/10020/gci\\_pubs/stone\\_cons\\_2nd\\_edit](http://hdl.handle.net/10020/gci_pubs/stone_cons_2nd_edit).
- 12 Sivertsen, G., ‘Publication patterns in all fields’, in *Celebrating Scholarly Communication Studies. A Festschrift for Olle Persson at his 60th Birthday*, ed. F. Åström, R. Danell, B. Larsen & J. W. Schneider, International Society for Scientometrics and Informetrics, (2009) 55-60, <https://www.researchgate.net/publication/293006725>.
- 13 Bennett, K., ‘English Academic Discourse: Its Hegemonic Status and Implications for Translation’, tese, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa (2008), <http://hdl.handle.net/10451/583>.
- 14 Avrami, E.; Mason, R.; Torre, M. (ed.), *Values and Heritage Conservation*, The Getty Conservation Institute, Los Angeles (2000), [http://hdl.handle.net/10020/gci\\_pubs/values\\_heritage\\_research\\_report](http://hdl.handle.net/10020/gci_pubs/values_heritage_research_report).
- 15 van de Vall, R., ‘Painful decisions: philosophical considerations on a decision-making model’, in *Modern Art: Who Cares?*, ed. I. Hummelen & D. Sillé, Archetype Publications, London (2005) 196-200.